ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS DOCUMENTOS NORTEADORES E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Rennan Gabriel Cadete Ramos [1]
Amanda Maria Gomes de Santana Ferraz [2]
Evellin Joyce Silva Araújo [3]
Daniel da Rocha Queiroz [4]

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a educação inclusiva no âmbito da Educação Física Escolar. Sua necessidade justifica-se através da compreensão de que os textos norteadores dialogam com a prática na Educação Física, apesar de serem localizados apenas cinco documentos específicos, demonstrando a demanda de análise dessas orientações como fator essencial para qualificar a formação de professores, embasando políticas públicas e subsidiando a docência. Assim, o objetivo deste trabalho é mapear e analisar os documentos norteadores voltados às pessoas com deficiência na Educação Física escolar, identificando suas diretrizes pedagógicas e discutindo suas implicações e lacunas para a atuação profissional (Darido et al., 2001 ; UNESCO, 1994).

A democratização do acesso à educação e a garantia do direito de aprendizagem para todos os estudantes têm alavancado transformações significativas no cenário educacional brasileiro. Regida por marcos legais rigorosos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB (Brasil, 1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a LBI (Brasil, 2015), a Educação Inclusiva consolidou-se como um princípio ético, político e pedagógico inegociável na educação básica nacional.

Na contemporaneidade, a inclusão de estudantes com deficiência configura-se como um dos pilares fundamentais da educação básica brasileira. Contudo, evidencia-se uma lacuna na formação docente voltada à educação inclusiva, frequentemente agravada pela carência de

[1] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rennan.ramos@ufpe.br;
[2] Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amanda.mferraz@ufpe.br;
[3] Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, evellin.araujo@ufpe.br;
[4] Professor orientador: Doutor, Departamento de Educação Física - UFPE, daniel.rochaqueiroz@ufpe.br;

ISSN: 2358-8829

documentos norteadores que fundamentam essa prática, em consequência disso, segundo Perrenoud (2001) tal cenário pode limitar o desenvolvimento das competências necessárias para uma atuação pedagógica efetiva junto a esses estudantes.

No entanto, a efetivação da inclusão escolar não se limita à garantia do acesso físico ou à matrícula de estudantes com deficiência; para isso, a exigência é, fundamentalmente, a reestruturação das práticas pedagógicas e das dinâmicas de ensino nas diferentes áreas do conhecimento (Mantoan, 2015). Nesse cenário, a Educação Física escolar destaca-se por sua complexidade e centralidade na diversidade de movimentos e expressões corporais (Rodrigues, 2001), sendo a cultura corporal seu objeto de ensino, e a disciplina demanda arranjos metodológicos, adaptações motoras, espaciais e relacionais específicas para assegurar a participação plena e autônoma de todos os alunos (Fiorini; Manzini, 2016).

A despeito dos avanços normativos gerais, observa-se que o cotidiano da Educação Física ainda é marcado por lacunas metodológicas e conceituais significativas. Enquanto os documentos orientadores genéricos abordam a inclusão sob uma perspectiva ampla, faltam referenciais que explicitem o trato pedagógico direcionado no contexto prático da Educação Física (Rodrigues, 2006), pois a escassez de diretrizes operacionais pormenorizadas, aliada à fragilidade das políticas de formação continuada e à carência de suporte institucional aos docentes, perpetuam barreiras pedagógicas limitantes ao desenvolvimento de estratégias inclusivas e assertivas (Fiorini; Manzini, 2014; Chicon, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado a partir de uma revisão narrativa da literatura, enfoque metodológico adequado para reunir e interpretar conhecimentos sobre um tema complexo(Triviños, 1987), como a inclusão na Educação Física Escolar. O foco desta investigação consistiu em mapear e analisar criticamente documentos norteadores que orientam o trato pedagógico direcionado a estudantes com deficiência nesse contexto.

Para a constituição do corpus de análise, foi realizada uma busca sistemática e qualitativa, em repositórios governamentais, como o Ministério da Educação (MEC), e bases de dados acadêmicas, como SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Educação Física escolar”, “inclusão”, “pessoas com deficiência” e “Documentos Norteadores”. Adicionalmente, foi feita uma busca complementar no Google para identificar

ISSN: 2358-8829

possíveis textos sobre a temática investigada. A seleção resultou na compilação de cinco documentos norteadores, específicos de referência nacional, sendo eles Guia de Inclusão na Educação Física na Escola Comum (2019); Guia Didático de Práticas de Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência (2024); Inclusão e Tea : Caderno de Práticas Inclusivas no Contexto da Educação Física Escolar (2024); Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física (1997); Guia de Atividade Física Para Pessoas Com Transtorno do Espectro do Autismo (Tea)(2025), identificados por sua relevância direta na fundamentação das diretrizes pedagógicas da área. Optou-se pela análise aprofundada desses cinco documentos, permitindo uma investigação detalhada sobre as lacunas e implicações pedagógicas presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco documentos norteadores selecionados, abordam estratégias para a integração destes estudantes com deficiências e diretrizes teóricas para as aulas práticas conforme as diferentes deficiências. Para Antunes (2021) a oferta de recursos e de serviços voltadas para este público, depende de três pilares: a escola, a família e a comunidade, que visam superar as barreiras para inclusão integral no ambiente escolar.

O “Guia de Atividade Física Para Pessoas Com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)” de 2025, aponta o exercício físico contínuo como indispensável ao bem-estar e à qualidade de vida. Sua aplicação exige adequações no espaço de prática e na intervenção profissional, desta maneira, a Educação Física escolar supera o foco biológico e de rendimento ao reorientar a prática pedagógica para as demandas dos alunos, assegurando sua autonomia.

Já o “Inclusão e TEA: Caderno de Práticas Inclusivas no contexto da Educação Física escolar" de 2024, integra a fundamentação teórica e legislativa aos debates sobre formação docente. Baseado na rotina do Colégio Militar de Belo Horizonte, traz diretrizes e propostas para o acompanhamento de estudantes com TEA, a qual se destaca por traduzir orientações genéricas em estratégias operacionais, auxiliando em adaptações motoras, sensoriais e comportamentais.

O e-book “ Guia de Inclusão na Educação Física na Escola Comum” de 2019, retrata a trajetória da disciplina até a perspectiva inclusiva. O trabalho docente busca superar o viés esportivista por meio de um planejamento dinâmico focado e avaliação processual, ao

ISSN: 2358-8829

recomendar instruções claras, comunicação alternativa e tecnologias assistivas, articulando a prática de jogos cooperativos, danças e esportes adaptados.

O "Guia Didático de Práticas de Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência" de 2024, traz a compreensão das terminologias direcionadas à inclusão que estão envolvidas no contexto da Educação Física escolar, trazendo a perspectiva de definição científica e social para "deficiência". Seu texto enfatiza que o papel docente se caracteriza pela conscientização a respeito das diferenças, e que para a efetivação da inclusão as estratégias devem ser compreendidas pelos estudantes, o guia fornece uma sessão diretamente relacionada com a realização de atividades práticas.

O "Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física" de 1997, indica que a aula de educação física, se torna um aliado eficaz para os estudantes com deficiências. Contudo necessita da garantia de um ambiente seguro e preparado para serem realizadas as ações, estas não sendo restritas a movimentos complexos, e sim o foco na participação ativa destes estudantes dentro do contexto das aulas, no entanto, o professor de Educação Física precisa ter o aporte para evitar possíveis situações de constrangimentos direcionados a esses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central analisar e mapear os documentos norteadores voltados para o trato pedagógico direcionado a pessoas com deficiência na Educação Física escolar, identificando suas orientações, implicações e lacunas teóricas. Foi possível não só mapear o acervo documental existente, como, sobretudo analisar de forma crítica a escassez de orientações práticas detalhadas e seus desdobramentos no cotidiano docente, evidenciando o potencial de tais referências como suporte para a mediação pedagógica inclusiva.

A análise do conjunto de documentos selecionados, revela avanços na tradução de marcos legais em estratégias sensoriais, motoras e comportamentais, superando visões esportistas. Entretanto, a atuação fragmentada e a escassez desses materiais específicos limitam a consolidação de uma práxis inclusiva e unificada na educação básica.

Destarte, a investigação reafirmou que, embora esses referenciais sejam essenciais para guiar o trabalho docente e garantir o acesso à cultura corporal do movimento, sua reduzida quantidade impõe graves barreiras na prática escolar. Para além de fundamentar

políticas públicas, este mapeamento escancara a urgência na elaboração e difusão de documentos específicos para a Educação Física inclusiva. Constituindo um documento que garantiria o direito de aprendizagem à todos os estudantes e subsidiária a prática pedagógica do professor(a) de educação física nas diversas redes de ensino no país.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. F. N. O papel da família e do educador na inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-da-familia. Acesso em: 19 set. 2024.

AQUINO JÚNIOR, Antônio Messias de. **Inclusão e TEA: caderno de práticas inclusivas no contexto da educação física escolar**. Orientadora: Isabel Cristina Vieira Coimbra Diniz. Belo Horizonte: EEFFTO/UFMG, 2024. E-book.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Guia de atividade física para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2025

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHICON, J. F. A formação inicial em educação física: um olhar sobre a inclusão escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, 2008.

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana; DALLA DÉA, Vicente Paulo Batista, **Guia de Inclusão na educação física na escola comum.** Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 62 p. ISBN 978-65-86422-37-5.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.1

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Análise de uma prática pedagógica inclusiva na educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 4, p. 555-570, 2014.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades e estratégias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 3, p. 385-402, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer?. 3. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Por uma escola que ensina a ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001

RODRIGUES, David . **"A Educação e a Diferença" in David Rodrigues (Org.) "Educação e Diferença",** Porto Editora, Porto, 2001.

RODRIGUES, David (Org.) **Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SOUSA, Moisés Horus Andrade; MAMAN, Aline dos Santos de. **Guia didático de práticas de Educação Física escolar para pessoas com deficiência.** João Pessoa, UEPB, 2024.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.